

ANÁLISE DA QUALIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS E AVALIAÇÃO DO PERFIL CONSUMIDOR DA FEIRA LIVRE DE SOLÂNEA-PB

Jéssica Felipe do Nascimento (1); Halley Dayane dos Santos Ribeiro (2); Izanilde Barbosa da Silva (3); Habila Yusuf Thomas (4).

(1) *Universidade Federal da Paraíba.* jessicafelipedonascimento@hotmail.com

(2) *Universidade Federal da Paraíba.* dayane_gba@hotmail.com

(3) *Universidade Federal da Paraíba.* iza.silva.ap@gmail.com

(4) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte.* habilayusufthomas@yahoo.com

RESUMO: As atividades de compra e venda realizadas durante feiras livres desempenham uma relação sociocultural importante, representando uma das principais formas de comercialização de produtos alimentícios. Diante desta realidade o estudo teve como objetivos realizar a avaliação da qualidade das frutas e hortaliças da feira livre de Solânea-PB, como também das condições higiênica e sanitária; identificar o perfil do consumidor e saber as suas impressões atuais e suas expectativas para o futuro da feira livre. O levantamento dos dados foi realizado em três sábados e foram escolhidas três bancas para avaliação. O perfil dos consumidores foi traçado através da aplicação de 40 questionários, todos os entrevistados foram escolhidos ao acaso. Os resultados obtidos demonstram a falta de condições higiênico-sanitárias, bem como as estruturas inadequadas para a venda e exposição dos produtos em geral, deste modo foi possível constatar a insatisfação dos consumidores com a feira livre. Deste modo conclui-se que os feirantes não possuem o conhecimento necessário a respeito da forma correta que devem ser comercializados frutas e hortaliças.

Palavra-Chave: Feira livre; Comercialização; Solânea.

INTRODUÇÃO

As feiras livres desempenham um papel centralizador nas pequenas e médias cidades do semiárido, é um espaço que possui identidade própria, no qual produtores e consumidores das localidades vizinhas e até mesmo distantes realizam interações de aspecto social e econômico, deste modo pode ser considerado polo integrador entre cidade e zona rural (REIS e VIEIRA, 2011). As atividades desenvolvidas nas feiras livres são conservadas e resiste ao tempo desde antiga

colonização até os dias atuais, o que permite que o sertanejo perdido entre as distâncias; ilhado pela precariedade dos meios de transporte, entre em contato com o mundo que o rodeia, com a finalidade de comercializar seus produtos para suprir a demanda de abastecimento alimentar (SOUZA, 2015).

No cenário nacional a maioria da comercialização de frutas e hortaliças é realizada em feiras livres, mas é nas cidades do interior, que representam uma das principais atividades de comercialização de produtos alimentícios (FERREIRA, 2017). Infelizmente nestes locais, não existe controle sanitário por parte dos órgãos públicos, os produtos são expostos ao ambiente aberto e por serem altamente perecíveis são fáceis de serem contaminados (CIRILO, 2010).

As condições inadequadas de higiene nas feiras livres aliadas ao pouco conhecimento dos feirantes a respeito da forma correta para manusear e comercializar os alimentos é preocupante, uma vez que podem ocasionar risco a saúde pública (MINNAERT e FREITAS, 2010; ALMEIDA e PENA, 2011). Deste modo o consumidor que almeja frutas e hortaliças de qualidade deve ser observador para selecionar os produtos que possuam boa aparência e característica peculiar aos mesmos.

A feira livre da cidade de Solânea-PB possui grande relevância para o comércio local, é um município que está localizado no Estado da Paraíba e apresenta uma particularidade devido ao fato de se estender por duas regiões fisiográficas distintas, o Brejo Paraibano e o Curimataú, no qual a primeira região é úmida e a segunda semiárida (SILVA, 2013). Atualmente, a feira livre da cidade de Solânea comercializa diferentes produtos, desde o setor alimentício ao setor de vestuário e conta com a participação 700 feirantes devidamente cadastrados e regularizados em diversos setores.

Diante deste panorama, este trabalho tem como objetivos: avaliar a qualidade das frutas e hortaliças da feira livre de Solânea-PB, como também avaliar as condições higiênica e sanitária de forma geral; identificar o perfil do consumidor e saber as suas impressões atuais e suas expectativas para o futuro da feira.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na feira-livre do município de Solânea – PB em parceria com o Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós - Colheita do Centro de Ciências Agrárias – UFPB. O levantamento dos dados foi realizado em três sábados (dia mais significativo da feira-livre), foram escolhidas três bancas localizadas em pontos estratégicos: banca 1 – próxima à entrada da feira,

banca 2 – no centro da feira e a banca 3 – afastada dos outros bancos. Os horários para o levantamento dos dados foram definidos levando em consideração critérios pré-estabelecidos: início da feira (06:30hs) e término da feira (12:00hs) .

3.1 Avaliação das condições higiênico-sanitárias

A avaliação das condições higiênico-sanitárias consistiu-se de uma análise investigativa através de observação, para identificar os pontos mais críticos da feira no geral, bem como analisar as bancas selecionadas.

3.2 Avaliação da qualidade das frutas e hortaliças comercializadas na feira-livre.

As avaliações foram feitas através de notas estabelecidas de acordo com a visão crítica dos alunos envolvidos na pesquisa, tendo em vista a qualidade e aparência dos frutos e hortaliças encontrados na feira livre.

Para a avaliação dos frutos foi seguida a classificação de notas detalhada a seguir:

1 = Perda completa de turgidez, do brilho, murchamento, superfície amassada, desenvolvimento de fungos, exsudação da polpa, imprestável para o consumo.

3 = Murchamento acentuado, superfície murcha em quase 50% da amostra, sem brilho aparente, presença de manchas externas e/ou podridão;

5 = Pouco frescor, ligeira perda da turgidez, perda de brilho, aparência ligeiramente atrativa, ausência de doenças, manchas externas insignificantes;

7 = Fruto fresco, túrgido, brilho moderado, ausência de manchas externas, ausência de podridão.

3.3 Perfil do consumidor, hábitos de consumo e fatores que influenciam no ato da compra.

Para traçar o perfil do consumidor, foram aplicados 40 questionários, todos os entrevistados foram escolhidos ao acaso. O questionário foi dividido em três partes: parte um investigava o perfil do consumidor, com perguntas sobre local de residência, sexo, idade, escolaridade e renda familiar; a parte 2 questionava os hábitos de consumo e a parte 3, os fatores que influenciam no processo de decisão de compra e satisfação com a feira. Os dados foram tratados no Excel, dos quais se

extraíram as médias e foram transformadas em porcentagem simples. A porcentagem das variedades de frutas e hortaliças foi obtida tomando por base o número de consumidores que mencionaram tais produtos porque se tratava de uma pergunta subjetiva cabendo mais de uma resposta, sendo assim, o somatório das porcentagens não pode ser feito.

RESULTADOS

De acordo com as análises investigativas por meio da observação feita na feira-livre de Solânea, foi possível verificar a constante falta de condições higiênico-sanitárias no ambiente de comercialização e nos produtos comercializados. Os pontos de coletas de lixo não eram suficientes e não existiam em lugares específicos causando, assim, acúmulo de lixo debaixo das bancas, não possui ambiente para que os comerciantes realizassem o asseio das mãos entre uma venda e outra. Pode ser observado o livre comércio de galinhas pela feira e a presença de produtos de origem animal sendo comercializados ao lado de frutas e hortaliças, ainda existindo o tráfego canino paralelo ao humano.

Nas três bancas escolhidas para análise, foram observadas estruturas inadequadas para a venda e exposição dos frutos. Todas eram de madeira, os manipuladores dos produtos não usavam luvas, avental ou qualquer outro material que evitasse a contaminação cruzada e também danos aos produtos.

A banca 1 apresentava cobertura com pedaços de lona colorida, os frutos estavam sobrepostos em pedaços de lona de maneira organizada, exceto as laranjas que se encontravam em contato direto com a madeira da banca.

A banca 2 se localiza no centro da feria havia proteção de lona contra os raios solares. Os frutos estavam sobre pedaços de papelão que forrava a banca de madeira de forma que se encontravam misturados com verduras e hortaliças, logo atrás desta banca havia o comércio de carnes. Curiosamente, a banca 2 teve em média mais de 70% de seus produtos vendido antes do final da feira em pelo menos dois sábados.

A banca 3 se encontrava afastada das outras bancas de frutas, foi possível observar uma maior falta de higiene visto que havia um grande acúmulo de lixo abaixo da banca. A estrutura da barraca não apresentou grande diferença das outras analisadas.

A maioria das bancas expunha os frutos juntos sem haver nenhuma seleção entre os estágios de maturação ou danos como podridões, podendo comprometer outros frutos que estejam com melhor qualidade.

Os frutos foram classificados sempre no início e no término da feira. As notas aferidas foram obtidas pela média das seis notas que cada banca recebeu durante o levantamento de dados e foram as seguintes: 3, 3 e 1 para as bancas 1, 2 e 3, respectivamente. A análise geral da qualidade pós-colheita das frutas e hortaliças avaliadas nas três bancas demonstrou que não houve diferença significativa entre o início e o final da feira, ou seja, os mesmos encontravam-se de ruim a regular no início da feira e permaneciam com a mesma classificação no final da feira. Os frutos em sua maioria apresentavam-se muito maduros, com danos físicos severos e muitas manchas na casca.

4.1 O Perfil do consumidor, hábitos de consumo e fatores que influenciam no ato da compra.

De acordo com os questionários aplicados foi possível levantar o perfil do consumidor onde: 60% dos consumidores são moradores da zona urbana e 40% da zona rural de acordo com a Figura 1. Em relação ao sexo dos freqüentadores da feira pode se observar que 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino (Figura 2).

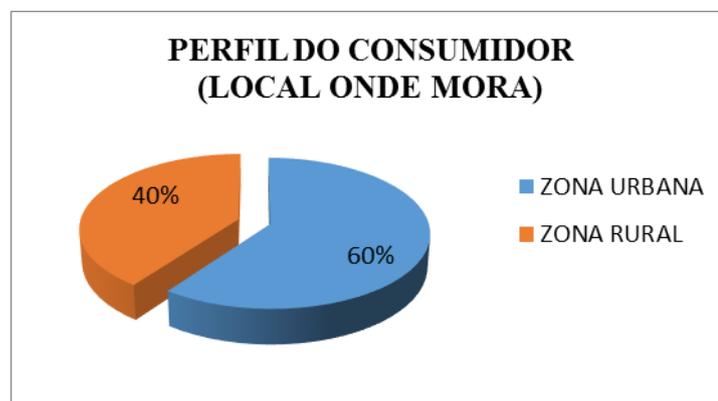


Figura 1: Perfil do consumidor (Local onde mora).

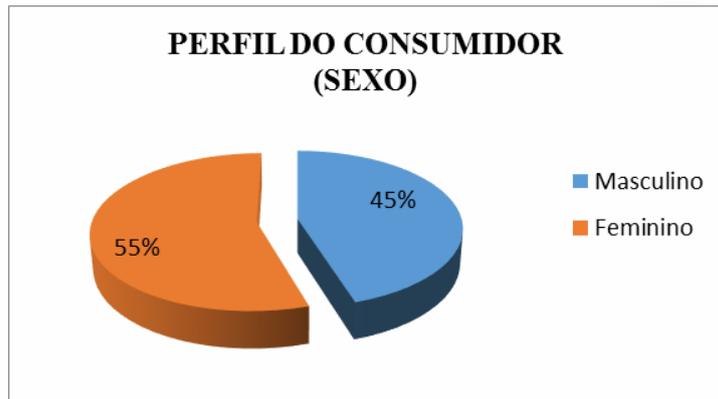


Figura 2: Perfil do consumidor (Sexo).

Na Figura 3 é possível observar que em sua maioria (73%) dos consumidores possuía idade maior que 30 anos mostrando que são as pessoas mais velhas os maiores frequentadores da feira livre.

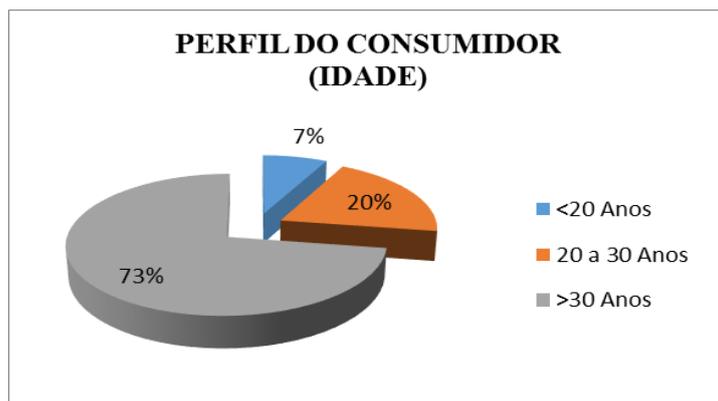


Figura 3: Perfil do consumidor (Idade).

De acordo com a escolaridade se observa que a maioria dos consumidores apresentou um nível de 2º grau completo e incompleto com 25% cada um (Figura 4).

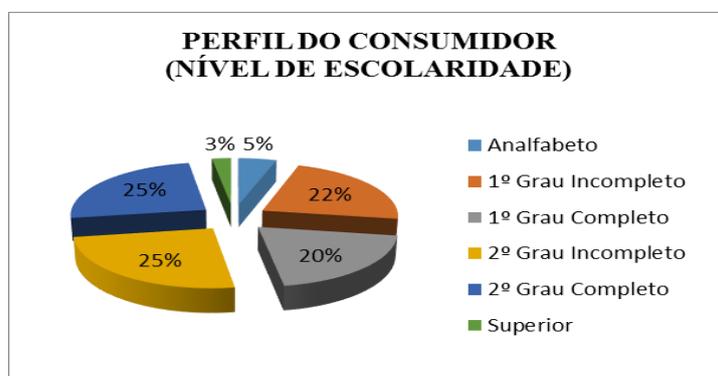


Figura 4: Perfil do consumidor (Nível de escolaridade).

Na figura 5 cerca de 65% dos entrevistados possui renda familiar em média de 1 a 3 salários mínimos, diferente do estudo realizado em Bananeiras-PB por Silva et. al (2010), no qual a renda familiar média dos frequentadores da feira é menor que um salário mínimo.

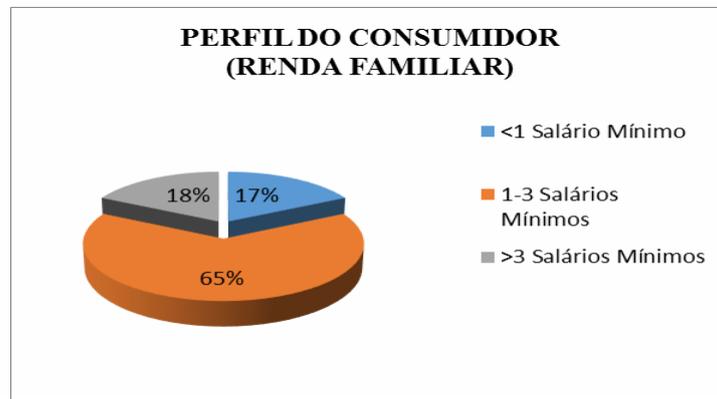


Figura 5: Perfil do consumidor (renda familiar).

A maioria dos frequentadores da feira de Solânea visa à aparência na hora de escolher o produto para consumo, perfazendo 29% do total de entrevistados (Figura 6). Silva et al (2010), também constataram que a maioria dos frequentadores da feira de Bananeiras optam pela aparência, perfazendo um total de 27% dos entrevistados. Neste sentido observe-se o gráfico abaixo.



Figura 6: Perfil do consumidor (Escolha do produto).

Nas figuras 7 e 8 observa-se que a maioria dos entrevistados consome frutas e hortaliças diariamente, perfazendo um total de 32%, as frutas mais consumidas são banana e a uva, nas quais correspondem a 22% da preferência; as hortaliças mais consumidas pelos frequentadores da feira são a alface e o coentro, o que corresponde a 20% e 8% da preferência respectivamente.

Cruz et. al. (2008), avaliando o perfil dos consumidores da feira livre de Bom Jesus no Piauí, constataram resultados diferentes com relação à preferência das hortaliças, no qual o tomate correspondente a 91% da preferência e a alface 81%.

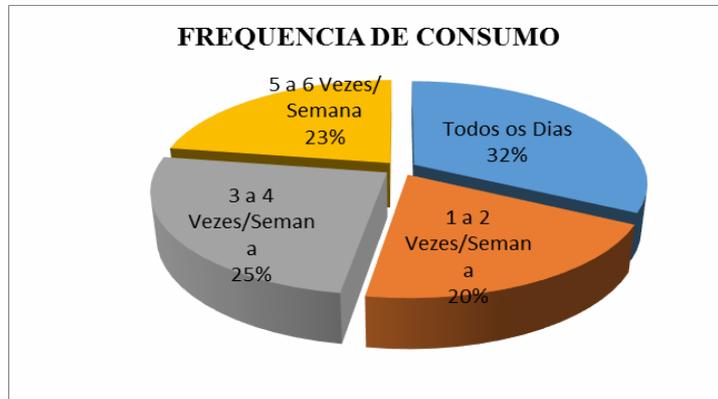


Figura 7: Hábito de Consumo (Frequencia de consumo).

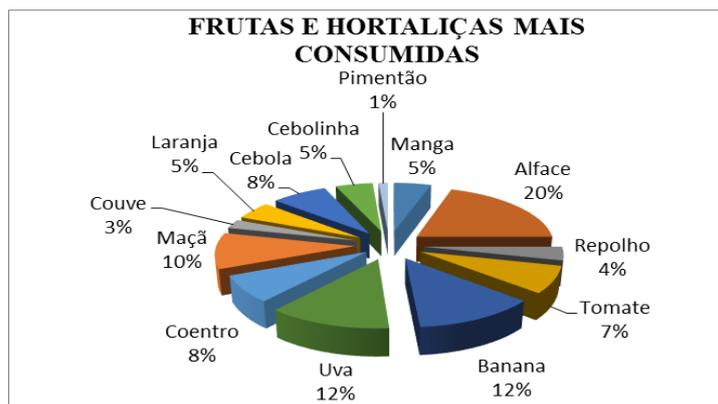


Figura 8: Hábito de consumo (Frutas hortaliças mais consumidas).

O consumidor da feira de Solânea tem o hábito de visitar a feira quatro vezes por mês, correspondendo a 78% dos frequentadores num universo de 40 entrevistados (Figura 9). Resultado semelhante observou Cruz et. al. (2008), ao estudarem a feira livre de Bom Jesus no Piauí, verificaram que 79% dos entrevistados frequentam à feira com a mesma frequência.

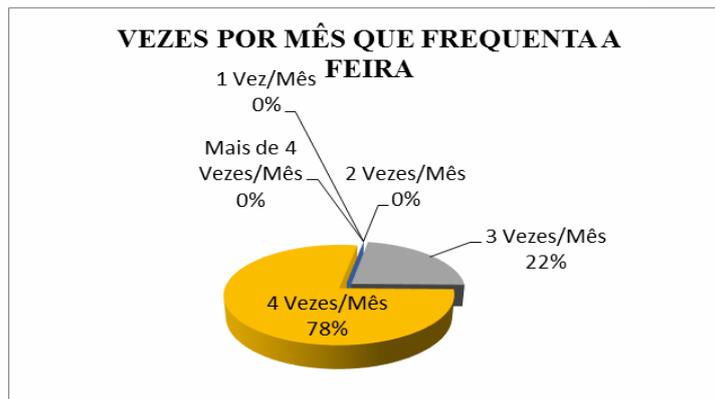


Figura 9: Hábito de consumo (Vezes por mês que frequenta a feira).

A figura 10 apresenta o gráfico das impressões do consumidor sobre a qualidade dos produtos ofertados na feira-livre de Solânea: 28% dos entrevistados consideraram BOA, 72% a consideraram REGULAR e nenhum frequentador considerou ÓTIMO. Fazendo um paralelo com a escolaridade dos consumidores pode-se justificar tais classificações, devido à falta de conhecimento da maioria dos entrevistados com relação à qualidade pós-colheita e os transtornos que a falta desta pode causar.

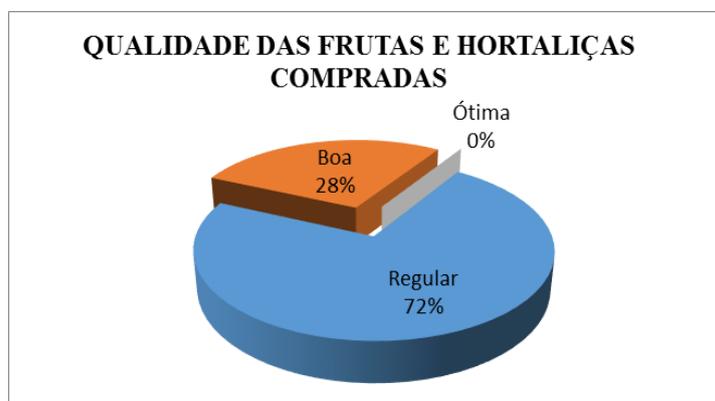


Figura 10: Fatores que influenciam no ato da compra (Qualidade de frutas e hortaliças).

Na figura 11 em torno de 42% dos consumidores mencionou a falta de variedades de produtos que desejam comprar e que não são ofertados na feira-livre como dificuldade no ato da compra, os outros 58% dos entrevistados declarou que reconhecer um fruto de boa qualidade é a maior dificuldade no ato da compra. Alguns entrevistados mencionaram os dois fatores como muito importantes.

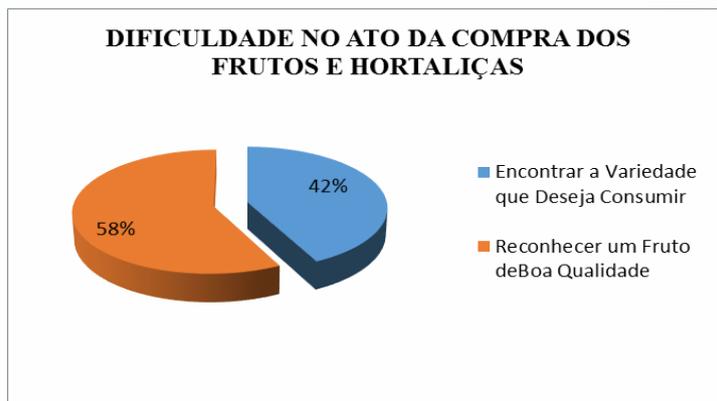


Figura 11: Fatores que influenciam no ato da compra (dificuldade no ato da compra dos frutos e hortaliças).

De modo geral o consumidor da feira de Solânea está insatisfeito com a mesma, correspondendo a 75% dos entrevistados, a insatisfação é relacionado ao fato da desorganização, a falta de higiene e o alto preço das mercadorias, as pessoas que se mostraram satisfeitas com a feira correspondem a apenas 25% dos entrevistados como pode ser constatado na figura 12.



Figura 12: Satisfação com a feira-livre.

Avaliamos que grande parte dos produtos comercializados na feira é oriundo de centro de distribuição EMPASA-CG, que de acordo com Wanderley, et.al (2006) tal prática resulta nos preços de forma quase que uniformizada de tais produtos, pois o preço de compra é igual a todos.

De acordo como foi visto anteriormente a banca 2 foi a que obteve o maior índice de lucratividade. Os consumidores cada vez mais procuram por qualidades e quando tais feirantes observam a realidade dos consumidores e procuram se adequar as exigências de mercado, conseguem atingir assim uma maior lucratividade.

As bancas em geral receberam notas abaixo de um padrão de qualidade no que diz respeito ao grau de higiene mesmo tratando-se de uma feira livre com uma organização estrutural

considerada boa, pois não existe capacitação para os feirantes de forma a capacitá-los no que diz respeito ao manuseio formas de exposição e higienização dos produtos, Convém ressaltar que os problemas higiênicos que tanto afetam as feiras livres não são exclusividade do Nordeste. Oliveira *et al* (2005) relacionam vários problemas nas feiras livres no município de Ouro Preto/MG. Segundo os autores, foi observado que os feirantes não conhecem as normas para manipulação de alimentos; os gêneros alimentícios são comercializados sem registro, rótulos e data de validade; são expostos ao sol, no chão ou em tabuleiros sujos e são embalados diretamente em jornais e papéis velhos.

CONCLUSÃO

A partir dos objetivos descritos e dos resultados obtidos no presente trabalho, pode-se concluir que, as condições higiênico-sanitárias encontradas na feira-livre de Solânea-PB na visão dos entrevistados foi unanime a percepção da precariedade da feira, neste sentido foi possível constatar que não há estrutura física que atenda a qualidade das frutas e hortaliças expostas. As bancas avaliadas não apresentaram diferenças significativas de qualidade entre o início e final da feira-livre. Ficou evidente que os comerciantes não possuem informações sobre a importância da forma de exposição dos frutos, bem como a necessidade de conhecimento sobre as perdas pós-colheita.

REFERÊNCIAS

- CIRILO, R. L. **Condições de higiene e perfil do consumidor da feira livre do município de Currais Novos**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Currais Novos, 2010.
- CRUZ, P. P. Perfil dos consumidores de hortaliças da feira livre de Bom Jesus, Piauí. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 2, p. 630-635. 2008.
- OLIVEIRA, D. S. S. Perfil dos consumidores de hortaliças na feira de Pombal – PB. **Horticultura Brasileira**, V. 27, n. 2, p. 3250-3255, 2005.
- WANDERLEY, L. B. S. **A feira livre em Pedras de Fogo – PB** / Lígia Betânia Wanderley da Silva. João Pessoa, 2006.
- Minnaert A. C. S. T.; Freitas M. C. S. Práticas de higiene em uma feira livre da cidade de Salvador (BA). **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1p.1607-1614, 2010.
- SILVA, P.M.S. **Campesinato, agroecologia e convivência com o semiárido em Solânea-PB**. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2013.
- ALMEIDA, D. M.; PENA. P. G. L. Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Revista Baiana de saúde pública**, v. 35, n. 1, p. 110-127, 2011.
- FERREIRA, B. T. **Comunicação e marketing: Um estudo das interações comunicacionais entre feirantes e fregueses na feira livre de Paripiranga-BA**. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e sociedade) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. 2017.
- REIS, F.; VIEIRA, S. M. F. **Tudo Junto: pessoas, relações e peculiaridades na feira livre de Viçosa**. In: ANAIS. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Prêmio Expocom– Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, 2011.
- SOUZA, C. R. As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação. **Trabalho necessário**, v. 13, n. 22, p. 126-124, 2015.
- SILVA, S. R.; DANTAS, S. R. C.; FREITAS, R. C. S.; ALMEIDA, M. F. Feira agroecológica como alternativa de desenvolvimento da agricultura familiar no município de Bananeiras – PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, p. 1-5, 2011.